

# LINGUAGENS



**Questão 35**

Essa lua enlutada, esse desassossego  
A convulsão de dentro, ilharga  
Dentro da solidão, corpo morrendo  
Tudo isso te devo. E eram tão vastas  
As coisas planejadas, navios,  
Muralhas de marfim, palavras largas  
Consentimento sempre. E seria dezembro.  
Um cavalo de jade sob as águas  
Dupla transparência, fio suspenso  
Todas essas coisas na ponta dos teus dedos  
E tudo se desfez no pórtico do tempo  
Em lívido silêncio. Umas manhãs de vidro  
Vento, a alma esvaziada, um sol que não vejo  
Também isso te devo.

HILST, H. Júbilo, memória, noviciado da paixão.  
São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

No poema, o eu lírico faz um inventário de estados passados espelhados no presente. Nesse processo, aflora o

- Ⓐ cuidado em apagar da memória os restos do amor.
- Ⓑ amadurecimento revestido de ironia e desapego.
- Ⓒ mosaico de alegrias formado seletivamente.
- Ⓓ desejo reprimido convertido em delírio.
- Ⓔ arrependimento dos erros cometidos.

### QUESTÃO 32

Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moido, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Imitada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

- ☐ A alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.
- ☐ B utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.
- ☐ C indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.
- ☐ D justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.
- ☐ E recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

## QUESTÃO 24

Dia 20/10

É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber. É preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) *Poesia (Im)popular brasileira*. São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

- ☐ A configura o estreitamento da linguagem poética.
- ☐ B reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
- ☐ C projeta a persistência das emoções reprimidas.
- ☐ D repercute a consciência da agonia antecipada.
- ☐ E revela a fragmentação das relações humanas.

## GABARITO - Linguagens

1 - B

2 - B

3 - D